









A candidata chega fantasiada de zumbi, o casal rompe o namoro antes da prova, a garota abala a concorrência com um sanduíche de mortadela... Em meio a santinhos, crises de pânico e muita vontade de acertar, jovens prestam vestibular e lidam com suas expectativas e inseguranças.

Uma reunião de histórias divertidas sobre uma etapa crucial da vida dos estudantes.

























IVANA ARRUDA LEITE

VESTIBULANDOS

HISTÓRIAS TRAGICÔMICAS

















ILUSTRAÇÕES





IVANA ARRUDA LEITE



VESTIBULANDOS

HISTÓRIAS TRAGICÔMICAS

ILUSTRAÇÕES

MAURICIO PIERRO



© Ivana Arruda Leite, 2015

COORDENAÇÃO EDITORIAL Graziela R. S. Costa Pinto REVISÃO Carla Mello Moreira

EDIÇÃO DE ARTE Natalia Zapella PRODUÇÃO INDUSTRIAL Alexander Maeda IMPRESSÃO Completar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Leite, Ivana Arruda

Vestibulandos: histórias tragicômicas / Ivana Arruda Leite; ilustrações Mauricio Pierro. — São Paulo: Edições SM, 2016.

ISBN 978-85-418-1340-2 1. Literatura juvenil I. Pierro, Mauricio. II. Título.

16-01714

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura juvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

DD-028.5

1ª edição maio de 2016 2ª impressão 2018

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55 Água Branca São Paulo SP CEP 05.036-120 Tel. 11 2111 7400 www.edicoessm.com.br

Sumário

9	Michele
11	Pedro
13	Lúcia e Romero
16	Natália

7 Paulo Henrique

20 Soraia

18 Eduardo

22 Tereza

23 Pablo

25 Júlia

27 Ananda

29 Vitório

30 Daniela

32 Hideo

34 Ludmila

36 Cosme e Damião

38 Mariana

41 Joaquim

43 Ana Laura

46 Berta

48 Joana

50 Marcelo

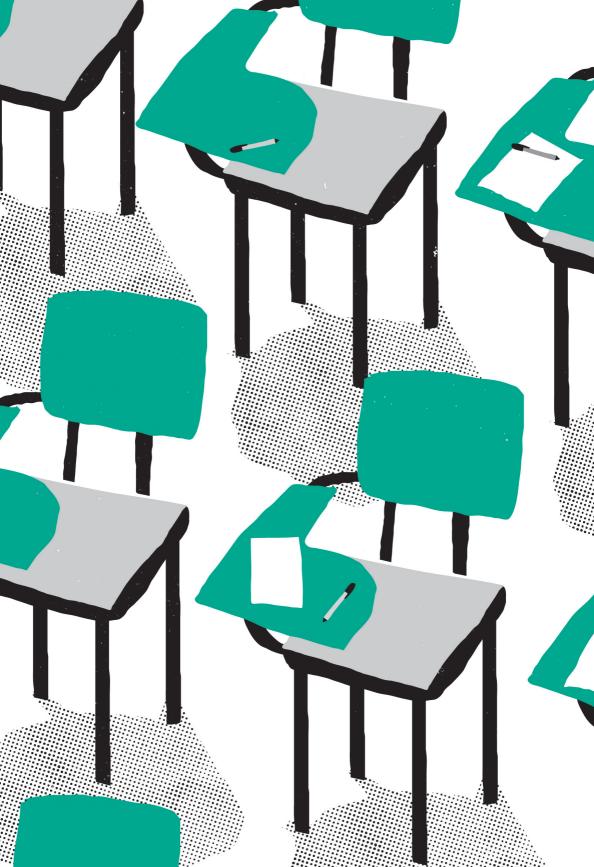
52 Rodrigo

55 Ciomara

57 Sara e Leôncio

59 Poliana

61 Mildred





	• • • • •	• • • • •

Paulo Henrique

Quando criança, o sonho de Paulo Henrique, vulgo PH, era ser médico.

No Ensino Médio, começou a andar com um grupo de roqueiros. Deixou o cabelo crescer, rasgou as camisetas de menino bem-comportado e passou a usar coturnos e blusões de couro preto para combinar com o figurino da turma. A música passou a ocupar cada vez mais lugar na sua vida.

No cursinho, os colegas achavam estranho aquele maluco se dar tão bem nos simulados. No dia da prova de vestibular, até o fiscal tirou uma com a cara dele:

— Tem certeza de que tá no lugar certo?

PH olhou feio para o intrometido e dirigiu-se compenetrado ao seu lugar.

Dada a ordem de largada, ele abriu o caderno de questões, leu página por página com cara de "essa é bico", "essa tá no papo", "essa eu faço de cabeça". Fechou o caderno e ficou um tempão olhando para o vazio.

Dali a pouco, pediu para ir ao banheiro. Um fiscal o acompanhou e plantou-se na porta. Nada de PH sair. Um tanto preocupado e já cansado de esperar, o fiscal deu uma batidinha e perguntou:

— Tá tudo bem por aí?

PH saiu de lá com a cara mais tranquilona do mundo.

— Beleza, podemos ir — ele disse.

Quando passou reto pela porta da sala em que fazia o exame, o fiscal o puxou pelo braço:



- Ei, é aqui!
- Eu sei... É que tô indo embora.
- Como assim? Não vai terminar a prova? Não quer nem tentar?
- Descobri que meu negócio é Música. A Medicina era um sonho de criança, não tem mais nada que ver comigo... Sabe aquela calça apertada que a gente insiste em usar, mas que não serve mais?

O fiscal sabia... Desejou-lhe boa sorte.

PH desceu a escada aos pulos e ganhou a rua com um sorriso do tamanho do mundo. Os pais, é claro, levaram um susto com a notícia, mas apoiaram a decisão do filho.

- Desde que você encare a faculdade de Música com seriedade o pai recomendou.
- Pó deixá. Troquei o bisturi pela guitarra, mas a responsa e a vontade de acertar é a mesma.